



NOTA CIENTÍFICA

Registro de *Phrynops williamsi* (Rhodin & Mittermeier, 1983) no rio do Peixe, centro-oeste de Santa Catarina, Brasil

Edson Fernando Spier¹, Mario Arthur Favretto^{1*}, Jean Carlos Piovezan¹, Osvaldo Onghero Junior¹ e Dib Ammar²

Recebido: 6 de dezembro de 2011

Recebido após revisão: 6 de dezembro de 2011

Aceito: 10 de março de 2014

Available online at <http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/2108>

RESUMO: (Registro de *Phrynops williamsi* (Rhodin & Mittermeier, 1983) no rio do Peixe, centro-oeste de Santa Catarina, Brasil). A espécie *Phrynops williamsi* (Rhodin & Mittermeier, 1983) possui ocorrência registrada para os rios Uruguai e Pelotas, porém tais dados são insuficientes para o conhecimento de sua ecologia e real distribuição geográfica. No presente trabalho é apresentado um novo registro de ocorrência de *P. williamsi* para o rio do Peixe, afluente do rio Uruguai no centro-oeste de Santa Catarina, ampliando assim as informações sobre os hábitos desta espécie.

Palavras-chave: *Phrynops williamsi*, distribuição, Santa Catarina.

ABSTRACT: (*Phrynops williamsi* (Rhodin & Mittermeier, 1983) record in the Peixe river, midwest of Santa Catarina, Brazil). The specie *Phrynops williamsi* (Rhodin & Mittermeier, 1983) has been recorded for Uruguai and Pelotas rivers, however these data are insufficient for the knowledge of their ecology and real geographic distribution. In this paper is presented a new record of *P. williamsi* for the Peixe river, tributary of Uruguai river in Midwest of Santa Catarina, thus extending the information about the habits of this specie.

Key words: *Phrynops williamsi*, distribution, Santa Catarina.

INTRODUÇÃO

Passado alguns anos de estudos e trabalhos em prol dos répteis no Brasil, pode-se considerar o aumento dos registros deste grupo para 110 espécies no estado de Santa Catarina (nenhuma endêmica). Estas espécies podem ser divididas da seguinte forma: cinco quelônios marinhos e quatro de água doce, um jacaré, seis anfisbenas, 18 lagartos e 76 serpentes (Bérnils *et al.* 2007).

Uma base sólida e abrangente de conhecimento sobre a fauna brasileira de cágados é primordial para obtermos respostas aos questionamentos relativos à biologia de diversas espécies ainda presentes na natureza, tendo como foco a conservação e manejo das espécies (Souza 2004). Levantamento realizado por Thales de Lema em 1978 apresentou uma lista preliminar com 126 répteis para Santa Catarina, da qual 88 espécies tinham presença confirmada e outras 38 foram classificadas como de provável ocorrência (Lema 1978 *apud* Bérnils *et al.* 2007).

Segundo Lema (2002), Santa Catarina conta com três espécies do gênero *Phrynops*: *P. hilarii* (Duméril & Bibron, 1835), *P. williamsi* (Rhodin & Mittermeier, 1983), e *P. geoffroanus* (Schweigger 1812). A espécie *P. williamsi* ainda é pouco conhecida, consequentemente sua biologia carece de informações técnicas e científicas.

MATERIAIS E MÉTODOS

O registro de *Phrynops williamsi* ocorreu por meio da captura accidental desta espécie em redes de pesca, malha 5 cm, durante a realização de um levantamento de ictiofauna no rio do Peixe, centro-oeste de Santa

Catarina, durante o ano de 2008. O indivíduo capturado foi fotografado e após o registro solto novamente, também foram observados exemplares de *P. williamsi* em diversos pontos ao longo do rio, entre os municípios de Ouro e Campos Novos (27°19' 41''S e 51°36' 16''W) e entre os municípios de Ouro e Capinzal (27°20' 50''S e 51°38' 17''W).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme descrição de Rhodin & Mittermeier (1983), *Phrynops williamsi* tem sua distribuição em áreas com altitude inferior à 500 m do leste de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, metade norte do Uruguai, também no rio Uruguai, incluindo porções leste de Entre Rios e sudeste de Corrientes na Argentina, também sudoeste do Rio Grande do Sul. *P. williamsi* estaria aparentemente ausente do noroeste do Rio Grande do Sul e nas partes superiores de drenagem dos rios Uruguai e Pelotas, justamente esta em que a espécie estaria ausente foi o local em que ocorreu o presente registro de *P. williamsi*.

Os locais de ocorrência da espécie *Phrynops williamsi* no rio do Peixe foram em uma área entre os municípios de Ouro/SC e Campos Novos/SC (27°19' 41''S e 51°36' 16''W), onde houve a captura accidental de um indivíduo em rede de malha 5 cm para pesca de peixes, sendo que o exemplar foi liberado posteriormente (Figs. 1A e 1B). O segundo local de ocorrência desta espécie foi na área localizada entre os municípios de Ouro/SC e Capinzal/SC, onde qual foi possível visualizar três indivíduos de *P. williamsi* termorregulando sobre rochas que

1. Ecoativa Consultoria Ambiental. Rua Sete de Abril, nº 3303, Bairro Parque Jardim Ouro, CEP 89663-000, Ouro, SC, Brasil.

2. Laboratório de Biologia Molecular e do Desenvolvimento, UNOESC. Rua Getúlio Vargas, 2125, Bairro Flor da Serra, CEP 89600-000, Joaçaba, SC, Brasil.

* Autor para contato. E-mail: marioarthur.favretto@hotmail.com

emergiam do meio do rio (27°20'50''S e 51°38'17''W) (Fig. 1C).

Os locais em que a espécie foi observada corroboram com Hensel (1968 *apud* Rhodin & Mittermeier, 1983), caracterizando-se por trechos do rio em que há correnteza nas águas, havendo a presença de rochas que sobressaem ao nível da água, criando ambientes propícios para a termorregulação. Desta forma, havendo a ausência da espécie em ambientes onde o rio forma remansos e possui lodo em seu fundo.



Figura 1. A. *Phrynops williamsi* capturada acidentalmente em redes de pesca. B. *Phrynops williamsi* capturada acidentalmente em redes de pesca. C. *Phrynops williamsi* termorregulando sobre rochas no rio do Peixe.

É possível afirmar que devido à estas exigências de habitats *Phrynops williamsi* pode estar correndo risco de extinção local devido à poluição, ao desmatamento e as constantes implantações de usinas hidrelétricas ao longo dos rios Pelotas, Uruguai e do Peixe. Estas últimas sendo alterações que acabam modificando os trechos de rio que possuem ambientes lóticos, rochosos e relativamente pouco profundos para ambientes léticos, profundos e lodosos.

A ocorrência da espécie *Phrynops williamsi* no centro-oeste catarinense contribui para o aumento do conhecimento da distribuição da espécie na região sul do Brasil e seus resultados adicionam informações para o entendimento de alguns aspectos biológicos desta espécie. Entretanto, ainda existe uma carência de informações básicas sobre *P. williamsi*, tais como período de reprodução, ambiente utilizado para tal, oviposição, alimentação, sendo estes conhecimentos essenciais e básicos para estabelecer ações direcionadas para a conservação e manejo desta espécie.

AGRADECIMENTOS

Os autores são gratos a Clovis S. Bujes (UFRGS) e Flávio de Barros Molina (MZUSP), pelo auxílio na confirmação da identificação de *Phrynops williamsi*. À Emili Bortolon dos Santos, pelo auxílio na revisão do manuscrito, críticas e sugestões.

REFERÊNCIAS

- BÉRNILS, S. R., GIRAUDO, A. R., CARREIRA, S. & CECHIN, S. Z. 2007. Répteis das porções subtropical e temperada da região neotropical. *Ciência & Ambiente*, 35: 101-136.
- LEMA, T. 2002. *Os répteis do Rio Grande do Sul: atuais e fósseis - biogeografia - ofidismo*. Porto Alegre: EdUPUCRS.
- RHODIN, A.G.J. & MITTERMEIER, R.A. 1983. Description of *Phrynops williamsi*, a new species of chelid turtle of the South American *P. geoffranus* complex. In: RHODIN, A.G.H. & KENNETH, M. (Eds.) *Advances in Herpetology and Evolutionary Biology*. Cambridge: Museum of Comparative Zoology.
- SOUZA, F. L. 2004. Uma revisão sobre padrões de atividade, reprodução e alimentação de cágados brasileiros (Testudines, Chelidae). *Phyllomedusa*, 3: 15-27.